

142

UTILIZAÇÃO DE 2, 3 E 4 BILHÕES DE ESPERMATOZÓIDES NA DOSE INSEMINANTE DE SUÍNOS.

Pedro G. Lisboa¹, Alexandre N. Marchetti¹, Fernando P. Bortolozzo¹, Mauro C. Pozzobon¹, Cleandro P. Dias¹, Luciano A. S. Flores¹, Ivo Wentz¹, Guilherme B. Neto², David E. S. N. Barcellos¹, (¹Setor de Suínos – FAVET UFRGS, Porto Alegre, RS, ²UNICRUZ – Cruz Alta, RS).

Devido a crescente utilização de inseminação artificial (IA) em suínos surgem questionamentos quanto a otimização de cada macho nos programas de IA. A redução do número de espermatozóides por dose permitiria a produção de um número maior de doses inseminantes (DI). Este estudo teve como objetivos avaliar a taxa de retorno ao estro (TRE), taxa de parto ajustada (TPA) e tamanho das leitegadas (TL) de fêmeas suínas inseminadas com 2, 3 e 4 bilhões de espermatozóides na dose inseminante (sptz/DI). Foram utilizadas 561 animais distribuídos em diferentes ordens de parto (1 a 8), que após o desmame foram alojadas em gaiolas de gestação. A detecção do estro foi realizada às 1:00, 9:00 e 17:00 h e a partir do início do estro realizou-se o controle do momento da ovulação através da ultrassonografia transcutânea, nestes mesmos horários. A primeira IA foi realizada 8-16 h após a detecção do início do estro, sendo as subsequentes, realizadas nos turnos seguintes, de acordo com a duração do estro. As DI foram armazenadas a 15-18°C por no máximo 48h. Não houve diferença na TRE ($p=0,92$) e TPA ($p=0,88$) entre os tratamentos. As fêmeas inseminadas com 2 bilhões de sptz/DI tiveram leitegadas semelhantes ao grupo inseminado com 3 bilhões de sptz/DI ($p=0,20$) e 0,7 leitões a menos que o grupo em que foi utilizado 4 bilhões de sptz/DI ($p=0,02$). Entre os grupos de 3 e 4 bilhões de sptz/DI não houve diferença no tamanho das leitegadas ($p=0,35$). Conclui-se que é possível empregar DI com 3 bilhões de espermatozóides em prejuízo ao desempenho reprodutivo das matrizes. (UFRGS-PROPESQ).